

DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS E A INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO CEARENSE SOB A PERSPECTIVA DE BOURDIEU

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-233>

Data de submissão: 29/12/2024

Data de publicação: 29/01/2025

Ilma Ribeiro de Lima

Doutoranda em Educação Universidade Estadual do Ceará
E-mail: ilmaquimica@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5076-7985>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5379516690905157>

Veranice Franco Gomes

Doutoranda em Educação Universidade Estadual do Ceará
E-mail: veranfranco@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2914-2359>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6369013815708698>

Eliana Nunes Estrela

Doutoranda em Educação Universidade Estadual do Ceará
E-mail: eliana.estrela@seduc.ce.gov.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7920-6578>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6159143440639915>

Maria Arleilma Ferreira de Sousa

Doutoranda em Educação Universidade Estadual do Ceará
E-mail: maria.arleilma@aluno.uece.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2912-6320>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5308498632287991>

Iasmin da Costa Marinho

Doutora em Educação Universidade Estadual do Ceará
E-mail: iasmin.costa@uece.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5575-1309>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9314994660443365>

João Batista da Silva

Doutor em Educação Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza
E-mail: joabatista.silva@aluno.uece.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3556-9881>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7213904075690405>

Eloisa Maia Vidal

Doutora em Educação Universidade Estadual do Ceará
E-mail: eloisamvidal@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0535-7394>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4257594561432768>

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar a correlação entre o indicador de nível socioeconômico dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental das escolas públicas do Ceará e seu desempenho nas avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) em Língua Portuguesa e Matemática, no ano de 2021. A pesquisa, de natureza quantitativa, utiliza o teste de correlação de Pearson para investigar a relação entre as variáveis. As informações foram obtidas por meio dos microdados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Os principais resultados revelam correlações significativas e positivas entre as variáveis, com maior intensidade na capital do estado, Fortaleza. Os resultados corroboram com as teorias de Pierre Bourdieu, que destacam que o acúmulo de capital cultural, social e econômico por parte das famílias exerce influência sobre o desempenho escolar dos estudantes.

Palavras-chave: Desigualdade Educacional. Indicador de Nível Socioeconômico. Desempenho Escolar.

1 INTRODUÇÃO

O artigo tem como objetivo investigar a correlação entre o indicador do nível socioeconômico dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas do Ceará e seu desempenho nas avaliações de Língua Portuguesa e Matemática aplicadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Para tanto, utiliza-se dos microdados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), referentes ao ano de 2021. No enejo de aprofundar e analisar os dados observados, buscou-se os fundamentos teóricos em Pierre Bourdieu, e suas análises acerca da desigualdade de aprendizagem presentes na obra “A Reprodução” publicada em 1970, dentre outros escritos, que tendem a expressar a perspectiva assumida pelo sociólogo francês na leitura das desigualdades sociais, suas influências e origens.

Baseando-se nessas discussões, ressalta-se as definições do autor quanto ao campo social, capital social e capital cultural para melhor compreender as desigualdades presentes no cenário educacional. Ao compreender o campo social como um microcosmo que integra o espaço social, é possível afirmar que o sistema educacional é um campo social, portanto, um espaço de disputa e competição, uma arena onde diversos agentes com posições distintas competem entre si. Essas lutas têm como objetivo a apropriação ou monopólio de um capital específico a esse campo. Nesse sentido, o capital intelectual presente nos sistemas educativos é objeto de apropriação pelos seus agentes. Apresentam-se, portanto, no âmbito do sistema educativo, forças de oposição e resistência entre agentes e instituições, em confronto, seja pela permanência das ações e atuações desse campo, como formas de cumplicidade, seja pela disputa por espaços de poder dentro dele (BOURDIEU; SAINT MARTIN, 1976).

Ao adotar como referencial teórico os pressupostos de Pierre Bourdieu, este estudo procura entender como o capital econômico pode influenciar o processo de aprendizagem dos estudantes, a partir de uma análise estatística dos microdados do Saeb 2021. Bourdieu sugere que o capital econômico, juntamente com os capitais cultural e social, desempenha um papel importante na determinação das oportunidades educacionais e no sucesso acadêmico dos indivíduos. Assim, a correlação entre o indicador socioeconômico dos alunos do 9º ano do ensino fundamental das escolas do Ceará e seu desempenho nas disciplinas de Português e Matemática, conforme avaliado pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), pode auxiliar na compreensão das dinâmicas que perpetuam as desigualdades educacionais.

A desigualdade escolar e de aprendizagem, especialmente em sua interseção com a dimensão socioeconômica, constitui um tema central nas discussões sobre a equidade educacional. Esta pesquisa insere-se nesse campo de investigação, buscando explorar as relações entre os fatores

socioeconômicos e os resultados acadêmicos de estudantes dos anos finais do ensino fundamental em escolas públicas do estado do Ceará. Apoia-se em uma revisão integrativa da literatura brasileira sobre essas categorias, abrangendo o período de 2014 a 2024, com base em publicações indexadas na *Scientific Electronic Library Online* (Scielo).

O artigo é de natureza quantitativa, empregando teste de correlação de Pearson para desvelar a natureza e o grau de relação entre o Indicador de Nível Socioeconômico (INSE) e o nível de aprendizagem dos estudantes do 9º não do ensino fundamental, a partir dos resultados da prova do Saeb de 2021. O recorte estabelecido para esta investigação destina-se às escolas públicas do estado do Ceará, abrangendo unidades escolares situadas tanto na capital quanto no interior. Essa delimitação geográfica permite uma comparação entre diferentes contextos socioeconômicos e educacionais dentro do estado.

O texto está organizado em quatro seções, além desta introdução. A primeira seção aborda descreve a metodologia utilizada, incluindo a justificativa para o recorte temporal estabelecido; a segunda é dedicada à fundamentação teórica que sustenta a pesquisa, com base nos conceitos de Bourdieu e em estudos correlatos. A terceira seção apresenta os resultados e a discussão produzida a partir das análises realizadas. Por fim, as considerações finais expõem as conclusões obtidas ao longo da investigação.

2 METODOLOGIA

O artigo situa-se nas categorias da desigualdade escolar e de aprendizagem, estabelecendo conexões de análise à dimensão socioeconômica. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, demarcando a produção brasileira em periódicos nacionais, sobre essas categorias, de forma combinada, compreendendo o período de 2014 a 2024, disponíveis na base de dados do *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), totalizando um conjunto de cinco estudos nacionais.

A pesquisa adota uma abordagem quantitativa, caracterizada pela coleta de dados empíricos com o objetivo de testar hipóteses e identificar padrões que corroborem com teorias previamente formuladas (SAMPIERE; COLADO; LÚCIO, 2013). Para isso, apoia-se em informações numéricas e utiliza ferramentas estatísticas, empregando estudos de correlação para desvelar a natureza e o grau de relação entre as variáveis analisadas. De acordo com Garson (2009, p. 4), “correlação é uma medida de associação bivariada (força) do grau de relacionamento entre duas variáveis”. Para a análise das dimensões empregadas neste estudo, o Indicador de Nível Socioeconômico (INSE) e o nível de aprendizagem dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental, avaliados a partir dos resultados da prova do Saeb, foi aplicado o teste de correlação de Pearson. Essa ferramenta,

amplamente reconhecida em pesquisas quantitativas, permite mensurar a força e a direção da relação linear entre duas variáveis contínuas.

O coeficiente de correlação de Pearson (r) pode se estender de -1 a 1; valores próximos de 1 indicam uma forte correlação positiva, ou seja, à medida que uma variável aumenta, a outra também tende a aumentar. Já valores que se aproximam de -1 indicam uma forte correlação negativa, o que significa que, ao passo que uma variável aumenta, a outra tende a diminuir. Valores próximos de 0, por sua vez, sugerem que não há uma correlação linear significativa entre as variáveis (FIGUEIREDO; SILVA, 2009). A utilização deste teste é fundamental para verificar a existência de uma associação estatisticamente significativa entre o nível socioeconômico das escolas e os desempenhos de aprendizagem dos alunos, proporcionando uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas educacionais em questão.

A base de dados utilizada para fundamentar as discussões apresentadas consiste nos microdados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2021, obtidos no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Essas informações são amplamente reconhecidas por sua abrangência, fornecendo elementos relevantes sobre o desempenho dos estudantes e suas características socioeconômicas.

O recorte estabelecido para esta investigação abrange as escolas públicas do estado do Ceará, situadas tanto na capital quanto no interior, permitindo uma comparação entre diferentes contextos socioeconômicos e educacionais dentro do estado. Para realizar a análise dos dados, inicialmente, foi feita a importação e estruturação dos microdados, seguido pelo processo de limpeza e a exclusão de registros incompletos ou irrelevantes. Após essa etapa obteve-se um quantitativo de 1.999 instituições públicas que ofertam 9º ano do ensino fundamental.

Os dados referentes ao INSE foram coletados a nível de aluno, e, posteriormente, foi calculada a média por escola, uma vez que o objeto deste estudo são os estudantes do 9º ano do ensino fundamental. Portanto, as médias fornecidas por escola nos dados do Saeb podem incluir outros segmentos, como discentes dos anos iniciais do ensino fundamental ou alunos do ensino médio, a depender da oferta educacional de cada unidade escolar avaliada.

Para garantir que as pesquisas utilizem os microdados do Saeb de maneira ética e assegurem o anonimato dos estudantes e escolas avaliadas, foram aplicadas técnicas de mascaramento em todas as bases de dados, com a atribuição de códigos fictícios. Esses códigos impedem a identificação de escolas, alunos, professores, gestores escolares e municipais, mesmo através de cruzamentos das informações disponíveis, em conformidade com as regras de proteção de dados pessoais

estabelecidas pela Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018) (INEP, 2021).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Nas escolas – e, consequentemente, no território que ocupam – regem forças de oposição e/ou cumplicidade na gestão dos processos educativos. A disputa nesse cenário ocorre por um conjunto de capitais – econômicos, sociais e culturais – onde as posições dos agentes do sistema educacional definem a maior ou menor apropriação dos indivíduos a esses capitais (BOURDIEU, 1980).

O capital social difere do econômico, que está intimamente ligado ao recurso financeiro, pois está alicerçado nas bases das relações humanas. Já o capital social é adquirido na convivência com outros grupos sociais, de classes distintas ou iguais, e se dá a partir das trocas de experiências e saberes, passados de um indivíduo para o outro como riquezas singulares. Para Bourdieu (1980, p. 2), trata-se de um “conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede duradoura de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento (...”).

Dessa forma, entende-se que o capital social pode gerar diferenças entre indivíduos de uma mesma classe social, devido ao potencial “efeito multiplicador”, que perpassa as relações e vínculos dos sujeitos a grupos sociais de forma permanente ou útil, associadas a outros tipos de capitais. Para Bourdieu, a família é o principal espaço de acumulação e transmissão do capital social, assim como do capital cultural. Assim, crianças e jovens de classes sociais mais privilegiadas herdariam de suas famílias um maior patrimônio social e cultural, com maior diversidade de conhecimentos sobre outras culturas e linguagens, além de outras relações que poderiam ser vividas a partir das conexões provenientes com outros grupos de maior *status* social e cultural.

Bourdieu apresenta o conceito de capital cultural como uma possibilidade de maior compreensão e entendimento da desigualdade de oportunidades educativas observadas em alunos de diferentes origens sociais. Ele esclarece que essas diferenças são ainda mais evidentes quando se comprehende que a escola adota um conjunto de conteúdos e pressupostos curriculares e de avaliação alinhados à cultura dominante, o que, por si só, provoca exclusão dos grupos considerados dominados e exerce um tipo de violência simbólica sobre os estudantes de classes menos favorecidas. Tais aspectos são destacados em sua obra "A Distinção: crítica social do julgamento" (2011), na qual ele afirma que para os pobres o acesso aos bens culturais é limitado e que “as práticas culturais (...) e as preferências em matéria de literatura, pintura ou música estão estreitamente associadas ao nível de instrução (...) e, secundariamente, à origem social” (BOURDIEU, 2011, p. 9). O sociólogo ainda enfatiza que a eficácia da “educação propriamente escolar” está intimamente ligada à origem social.

Bourdieu (2015, p. 45) critica a aparente “inérgia cultural” em que se assume a defesa do sistema escolar enquanto fator de mobilidade social, quando, na verdade, a escola “tende a mostrar que é um dos fatores mais eficazes na conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural”.

Em 1964, um estudo de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron intitulado "Les héritiers" elucidava questões sobre a manutenção das desigualdades sociais nos sistemas de ensino. O estudo surge no contexto das reformas educacionais na França e questiona a tese de uma escola democrática que possibilita melhores condições de mobilidade social aos estudantes. Analisando dados do sistema universitário, os pesquisadores destacam que fatores relacionados à origem social e à herança cultural das famílias dos estudantes influenciam o sucesso ou fracasso das trajetórias educacionais de seus herdeiros e seu ingresso na universidade.

Baseando-se em dados estatísticos coletados entre 1962 e 1963 sobre origem social, sexo e gostos artísticos, a pesquisa mostra que estudantes provenientes de famílias de profissionais liberais ou de altos cargos tinham 58,5% mais chances de acessar a universidade, enquanto aqueles de famílias pobres, com pais assalariados e agricultores, tinham apenas 0,7% de chances. Evidenciou-se que uma parcela dos estudantes, chamados pelos autores de “os eleitos”, possuíam maiores oportunidades educacionais do que aqueles considerados como “deserdados”, provenientes de classes populares. Como destacam os pesquisadores, os achados do estudo apontam para a necessidade de compreender a relação entre desigualdades sociais e a escola.

De acordo com Bourdieu e Passeron (2014, p. 19-20):

A escola elimina continuamente os alunos originários dos meios menos favorecidos, culminando em obstáculos culturais perceptíveis nas diferenças de atitudes e aptidões significativamente ligadas à origem social, interferindo na formação do estudante, mesmo que este tenha permanecido durante quinze a vinte anos sob a ação homogeneizante da escola.

Referendando essas ideias, Bourdieu publica em 1966 o texto intitulado "L'école conservatrice: les inégalités devant l'école et la culture", que destaca que tudo tende a mostrar que o sistema escolar é “um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural” (BOURDIEU, 2015, p. 45). Nesse ensaio, o autor discute sobre a transmissão do capital cultural das famílias aos seus herdeiros e salienta que, para além do nível de formação das famílias, “é o nível cultural global do grupo familiar que mantém a relação mais estreita com o êxito escolar da criança” (BOURDIEU, 2015, p. 46).

Assim, o autor demonstra sua tese de que as atitudes e impressões das famílias sobre a trajetória escolar de seus filhos implicam diretamente no destino educacional desses estudantes, o que, em maior ou menor grau de transmissão de capital cultural entre as gerações, implicará na continuidade e na elevação do grau educativo de seus filhos. Isso significa que os filhos da classe trabalhadora enfrentarão ainda mais obstáculos para convencer suas famílias sobre a continuação dos estudos no sistema de ensino. Nesse sentido, o autor afirma que “(...) as crianças dessas classes sociais que, por falta de capital cultural, têm menos oportunidades que as outras de demonstrar um êxito excepcional devem, contudo, demonstrar um êxito excepcional para chegar ao ensino secundário” (BOURDIEU, 2015, p. 56).

O estudo assinala que os filhos de trabalhadores enfrentam maiores desafios no acesso à educação de qualidade e na continuidade dos estudos. Portanto, esse público tem seu destino impulsionado pelo *habitus*, conceito que se apresenta como a reflexão das estruturas objetivas e a relação dos indivíduos com as disposições duráveis, ora assimilados pelas estruturas sociais, ora advindos de respostas individuais e experiências de vida. Assim, os destinos sociais dos indivíduos não são determinados única e exclusivamente por questões objetivas, mas principalmente pelas relações e aquisições assimiladas ao longo da vida, que modificam seus gostos, escolhas, conhecimentos, crenças e valores. Portanto, a família tem um papel importante na condução desses destinos, assim como as instituições escolares e outros equipamentos públicos que têm a função de transmitir saberes e culturas diversas.

Dois estudos produzidos também em meados da década de 1960 tornaram-se marcos na produção e pesquisa sobre o tema das desigualdades educacionais: o Relatório Coleman, intitulado “Equality of Educational Opportunity” (1966), que apresenta dados dos Estados Unidos; e o Relatório Plowden, intitulado “Children and Their Primary School” (1967), que traz dados da Inglaterra. O primeiro oferece um levantamento de informações encomendado como exigência de resposta à Seção 402 da Lei de Direitos Civis de 1964, que dispunha sobre a produção de uma pesquisa e relatório sobre a falta de disponibilidade de oportunidades educacionais iguais para os indivíduos por razão de raça, cor, religião ou naturalidade, em instituições educacionais públicas, em todos os níveis, nos Estados Unidos (...) (BROOKE; SOARES, 2008). Com base nessa busca, realizou-se a pesquisa junto a quinhentos mil alunos estadunidenses, regularmente matriculados em escolas primárias e secundárias do país, incluindo a coleta de dados junto a professores, gestores escolares e pais de alunos.

O relatório confirma que “as diferenças socioeconômicas entre os alunos são as responsáveis pelas diferenças no seu desempenho e que, portanto, a esperança de combater a desigualdade racial

mediante melhor distribuição dos investimentos em educação seria uma quimera” (BROOKE; SOARES, 2008, p. 15). Em destaque, a produção registra que as escolas dos EUA servem como reproduutoras das desigualdades sociais. Sozinhas, não conseguem responder às demandas de oportunidades de aprendizagem mais equânimes para todos, visto que essas questões são marcadamente afetadas pelos fatores econômicos e sociais dos estudantes. Além disso, o relatório sinaliza que as diferenças de localização das escolas não explicam a desigualdade de aprendizagem medida pelos testes padronizados (BROOKE; SOARES, 2008). Cinquenta e cinco anos se passaram desde a publicação do Relatório Coleman, e questões suscitadas por essa produção ainda repercutem no cenário da pesquisa educacional, associadas principalmente ao campo da Sociologia da Educação. De acordo com Higgins (2005, p. 117), o relatório observa que “o investimento público-educativo ficou sob suspeita de ineficiência. Assim, a perspectiva do capital social sob a ótica dos laços primordiais, da vida privada na família e da vida comunitária, aportaria as melhores evidências do êxito escolar”.

O Relatório Plowden apresentou um estado da arte sobre a qualidade da escola primária. Foi elaborado por ordem do Ministério da Educação do Governo Britânico, “com o propósito de identificar tendências e sugerir mudanças” a essa etapa de ensino (BROOKE; SOARES, 2008, p. 18). A produção da pesquisa ocorre em um momento histórico de intenso debate sobre visões mais humanistas para a educação, como a implantação de uma “nova cultura pedagógica” cujo centro do processo pedagógico era o aluno. Questões subjacentes ao contexto da época permearam as discussões e resultados apresentados no relatório, o que reforça o argumento de que “as escolas eram a solução certa para os problemas dos hipercentros das grandes cidades. No entanto, nesses casos, com alunos desprivilegiados, as escolas precisavam ser diferentes, no sentido de serem melhores e mais caras que as escolas regulares” (BROOKE; SOARES, 2008, p. 19).

Esses estudos corroboram para a compreensão do campo da desigualdade educacional e suas especificidades de investigação. Por ser um campo polissêmico, a desigualdade educacional reserva caminhos diferentes de observação. É o que destaca o estudo de Marinho (2022) quando pontua que as produções nacionais e internacionais analisadas no período de 2000 a 2020, sobre desigualdades educacionais, podem ser organizadas em três grandes categorias: a desigualdade de aprendizagem, a desigualdade escolar e a desigualdade socioespacial.

Sobre a desigualdade de aprendizagem observam-se produções que têm como foco a análise de indicadores educacionais e seus produtos, em larga medida, provenientes de sistemas de avaliação ou testes padronizados nacionais ou internacionais. Sobre a desigualdade escolar, observam-se as produções em torno do “efeito-escola”, demarcando a relevância da escola como meio pelo qual é

possível ampliar as oportunidades educativas dos mais pobres e vulneráveis. E por fim, os estudos que frisam o impacto da desigualdade socioespacial como mote definidor da desigualdade educacional, observando o “efeito-território” e suas influências. É relevante demarcar que, embora seja possível observar as três grandes categorias como possibilidades investigativas relacionadas a desigualdades, elas nem sempre são abordadas de forma compartmentalizadas, mas sim, combinadas, dada a complexidade e dimensionamento do campo que ao aprofundar-se numa categoria acaba por adentrar em outra e vice-versa.

Marinho (2022) destaca também o quanto as produções sobre desigualdade educacional têm sido possíveis dada a importância da transparência e divulgação dos dados educacionais, sejam eles provenientes de censos, avaliações ou outras fontes. Esses indicadores reposicionam o debate sobre a desigualdade educacional, no sentido de potencializar a investigação científica e oportunizar o debate de produção de políticas públicas para uma educação mais equitativa.

O artigo “Caracterização das desigualdades educacionais com dados públicos: desafios para conceituação e operacionalização empírica” de Alves (2020), ressalta a importância dos dados públicos para a Sociologia da educação, destacando como eles são fundamentais para medir e compreender as desigualdades educacionais no Brasil, que variam conforme a origem social, grupos raciais, gênero e condições das escolas. Baseada em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Inep, a autora caracteriza os resultados escolares e as oportunidades educativas, mostrando que, apesar dos avanços no desempenho escolar médio, as desigualdades entre diferentes grupos sociais persistem e, em alguns casos, até se acentuam.

Para Alves (2020), a Sociologia da educação firmou-se como um campo de pesquisa a partir de dados produzidos por estudos demográficos e educacionais em larga escala. Nos Estados Unidos, o Relatório Coleman demonstrou a relação entre origem social e desempenho escolar, impactando globalmente a pesquisa sobre desigualdades educacionais. No Brasil, os dados do IBGE e do Inep são cruciais para a análise das desigualdades educacionais e seus desdobramentos em políticas públicas. O estudo evidenciou ainda que, embora o desempenho escolar tenha melhorado entre 2007 e 2017, as desigualdades entre grupos sociais aumentaram, confirmado um crescente hiato entre eles. A análise da Prova Brasil revela desigualdades de aprendizado por gênero, raça e nível socioeconômico, com diferenças significativas no desempenho dos alunos.

Fatores como liderança e gestão participativa nas escolas estão positivamente correlacionados ao sucesso educacional e à redução da exclusão escolar. Intervenções pedagógicas são necessárias nas escolas para ampliar as oportunidades educacionais e reduzir desigualdades, indicando a necessidade de políticas públicas direcionadas. O artigo evidencia a importância de garantir acesso

igualitário e resultados justos entre grupos socialmente distintos, destacando que, embora os níveis de aprendizado estejam aumentando, as desigualdades tendem a se agravar, criando uma relação preocupante entre progresso educacional e equidade. As análises indicam uma perspectiva histórica em que, ao longo do tempo, observa-se um padrão de desigualdade que se intensifica com o avanço educacional. As proporções de alunos em níveis de proficiência básicos e adequados refletem a realidade educacional e a necessidade de políticas diretamente voltadas para a redução das desigualdades.

Questões semelhantes foram observadas no estudo de Soares e Delgado (2016), que observou as medidas de desigualdade de estudantes do ensino fundamental. O artigo faz a defesa de que a igualdade educacional pode ser medida quando os mesmos grupos de estudantes possuem a mesma distribuição de aprendizado, possibilitando uma inserção social produtiva e qualitativa. Nesse sentido, os autores evidenciaram, com base nos dados de proficiências dos alunos das escolas estaduais e municipais que participaram da Prova Brasil, nos anos de 2005 a 2013, que as mudanças, embora importantes quanto a dimensão da equidade educacional, não são suficientes e nem acontecem no ritmo adequado às necessidades de redução das desigualdades sociais. O agrupamento dos estudantes para pensar a igualdade pode não ser de fácil implementação, dadas as diferenças observadas em cada rede e contexto.

Movimentos mais recentes na produção sobre a desigualdade educacional no Brasil, tendem a analisar os indicadores já produzidos, correlacionando o campo educacional e social, e apontando limitações, convergindo esforços para a produção de novos indicadores que ampliem o olhar sobre as ações políticas que podem ser realizadas pelos entes federados para a redução das desigualdades de aprendizagem, levando em conta a desigualdade socioeconômica.

Estudo de Ribeiro, Kasmirski e Bem Ayed (2023) investigou a correlação entre a equidade educacional nas escolas públicas municipais do ensino fundamental em Fortaleza, Ceará, e a vulnerabilidade social dos territórios onde essas escolas estão localizadas, no período de 2011 a 2017. Utilizando o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) e intersecções com marcadores sociais como raça, gênero e classe econômica, o estudo concluiu que a equidade educacional se ampliou no Ceará, beneficiando grupos tradicionalmente desfavorecidos, especialmente em comunidades com alta vulnerabilidade. Comparando com outras capitais do Nordeste, Fortaleza apresenta melhorias significativas em equidade educacional em áreas de alta e média vulnerabilidade social.

Na mesma direção, estudo de Ernica, Rodrigues e Soares (2024), intitulado "Desigualdades Educacionais no Brasil contemporâneo: definição, medida e resultados", apresenta um novo indicador denominado Indicador de Desigualdades e Aprendizagens (IDeA) para medir as

desigualdades no aprendizado em municípios brasileiros. Este indicador considera as disparidades entre alunos de diferentes contextos socioeconômicos, raças e gêneros. Para os autores, as desigualdades educacionais são crescentes e não são adequadamente refletidas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), o principal indicador educacional do Brasil. A pesquisa aborda a necessidade de transparência e medidas que integrem a justiça distributiva na educação.

Ao analisar os dados, os pesquisadores constataram que o aumento dos níveis de aprendizado frequentemente coincide com o aumento das desigualdades, criando uma relação preocupante entre progresso educacional e equidade. O artigo enfatiza a importância de garantir acesso igualitário e resultados justos entre grupos socialmente distintos. As análises indicam uma perspectiva histórica em que, com o tempo, é observado um padrão de desigualdade que se intensifica com o avanço educacional. As proporções de alunos em níveis de proficiência básicos e adequados refletem a realidade educacional e a necessidade de políticas diretamente voltadas para a redução das desigualdades.

Achados semelhantes foram observados em estudo de Alves, Soares e Xavier (2016) com base nos dados da Prova Brasil de 2005 a 2013, que identificou que as capitais dos estados que mostram uma qualidade de ensino abaixo do esperado, considerando suas condições socioeconômicas, apresentam comportamentos distintos nas medidas de desigualdade. Em locais onde a qualidade do ensino melhorou, não houve redução das desigualdades. A melhoria nas médias de proficiência tem beneficiado apenas os grupos sociais mais favorecidos, criando um círculo virtuoso para esses grupos. Em síntese, as melhorias de aprendizagem, comumente associadas à qualidade educacional, observadas nos estudos de casos brasileiros, não podem significar uma redução das desigualdades de forma linear, dado que os mais beneficiados ainda são os mesmos grupos sociais cujas condições socioeconômicas são melhores. Tais evidências se sobressaem quando observados os recortes de cor, classe e gênero, um retrato das desigualdades sociais que são reafirmadas quando se observa o complexo processo educativo. O caso de Fortaleza constatado por Ribeiro et al. (2023), pode ajudar a pensar alternativas de proposições políticas que visem melhorar a equidade educacional.

Considerando o contexto do estado do Ceará com seus 184 municípios e indicadores sociais e econômicos que apontam graus de vulnerabilidades sociais acentuados, ao mesmo tempo que vem mostrando evolução no desempenho dos alunos nas avaliações em larga escala como o Saeb, torna-se interessante analisar em que medida, a política educacional vem sendo implementada de modo a promover condições para superação de parte das desigualdades apontadas por Bourdieu.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As investigações conduzidas neste estudo, por meio do teste de correlação de Pearson, visam examinar as inter-relações entre variáveis educacionais e socioeconômicas de escolas que ofertam os anos finais do ensino fundamental no estado do Ceará. As correlações analisadas incluem as seguintes variáveis:

- MÉDIA_9EF_MT: corresponde à proficiência média da escola em Matemática no 9º ano do Ensino Fundamental.
- MÉDIA_9EF_LP: refere-se à proficiência média da escola em Língua Portuguesa no 9º ano do Ensino Fundamental.
- MÉDIA_GERAL: representa a proficiência média da escola nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa combinadas.
- INSE_MEDIO_ESCOLA: indicador de nível socioeconômico médio da escola, calculado a partir da média do Índice Socioeconômico Escolar (INSE) dos alunos.

As análises se iniciam com os dados de desempenho dos estudantes do 9º ano em matemática e língua portuguesa, provenientes das 1.999 instituições públicas incluídas neste estudo. Conforme apresentado na Tabela 1, a proficiência média alcançada em matemática é de aproximadamente 259,9 pontos, enquanto, em língua portuguesa a média registrada é 259,7. Estes resultados situam-se acima das médias nacionais que correspondem, respectivamente, a 256 e 258 pontos (BRASIL, 2021a).

Tabela 1: Dados do desempenho em matemática e língua portuguesa do SAEB 2021 no Ceará

| | MEDIA_9EF_MT | MEDIA_9EF_LP | MEDIA_GERAL |
|----------------|----------------------|----------------------|----------------------|
| Valid | 1999 | 1999 | 1999 |
| Missing | 0 | 0 | 0 |
| Mode | 252.100 ^a | 257.730 ^a | 256.865 ^a |
| Median | 255.120 | 258.050 | 256.865 |
| Mean | 259.983 | 259.709 | 259.846 |
| Std. Deviation | 28.127 | 21.156 | 23.783 |
| Minimum | 188.230 | 195.130 | 196.895 |
| Maximum | 387.040 | 360.230 | 373.315 |

Fonte: elaborado pelos autores com base nos microdados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2021.

A escala de proficiência do Saeb é organizada em oito níveis progressivos e cumulativos, o que significa que estão dispostos em ordem crescente e que cada nível do desempenho incorpora, além das habilidades inerentes àquele nível, os conhecimentos adquiridos em níveis anteriores. Assim, quando um percentual de alunos é classificado em um determinado segmento, pressupõe-se que, além de terem alcançado as habilidades pertinentes a este patamar, também tenham assimilado os conteúdos

dos níveis precedentes. Dessa forma, o progresso ao longo da escala reflete uma evolução contínua com base na consolidação dos saberes (BRASIL, 2021a) como mostra a escala de proficiência apresentada no Quadro 1.

Quadro 1: Escala com base na pontuação obtida na avaliação de matemática e língua portuguesa

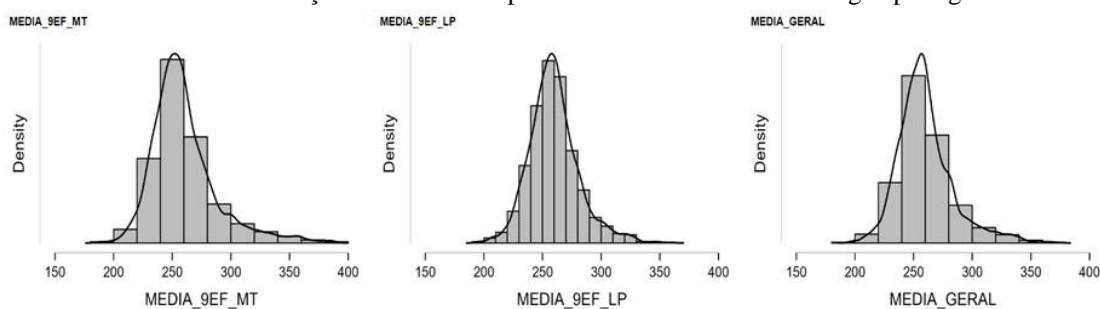
| Nível | Intervalo da escala |
|-------|---|
| 1 | Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225 |
| 2 | Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250 |
| 3 | Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275 |
| 4 | Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300 |
| 5 | Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325 |
| 6 | Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350 |
| 7 | Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375 |
| 8 | Desempenho maior ou igual a 375 |

Fonte: elaborado pelas autoras com base no relatório do Saeb 2021

Ao analisar as informações contidas na Tabela 1 e no Quadro 1, constata-se que o desempenho médio dos estudantes das escolas pesquisadas, embora apresente valores superiores à média nacional, encontra-se nas faixas inferiores na escala de proficiência. Esses resultados indicam que os alunos, em sua maioria, não dominam habilidades necessárias para atingir o nível de proficiência mais avançados, caracterizado por pontuações acima de 325 em português e mais 350 em matemática (QEDU, 2021). Diversos fatores podem estar associados a esse baixo desempenho (VIEIRA, 2019), como os contextos de desigualdades socioeducacionais, que são objetos desta investigação e serão avaliados a partir da correlação entre INSE e a aprendizagem em matemática e português.

O Gráfico 1 apresenta a média das proficiências dos alunos do 9º ano do ensino fundamental das 1.999 instituições participantes.

Gráfico 1: Distribuição das médias de proficiência de matemática e língua portuguesa



Fonte: elaborado pelos autores com base nos microdados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2021.

É possível constatar que um número reduzido de estudantes apresenta desempenho igual ou superior a 300 pontos, tanto em matemática quanto em língua portuguesa, resultando em um quantitativo pouco expressivo de alunos inseridos nos níveis de 5 a 8 na escala de proficiência.

Observa-se ainda que a maior parte dos discentes mantém suas médias entre 250 e 260 pontos, em ambas as disciplinas, posicionando-se no nível de aprendizagem básico cujos valores estão situados entre 225 e 299 pontos em matemática e 200 a 274 pontos em português. As curvas de matemática e língua portuguesa são deslocadas para a esquerda, mostrando a maior concentração de alunos nos níveis de proficiência mais baixos, portanto longe de uma distribuição normal. Como era esperado, o mesmo acontece quando se trabalha com a média das duas disciplinas.

Essa situação indica que grande parcela dos alunos ainda não adquiriu as competências e habilidades necessárias para a compreensão de conceitos matemáticos e de língua portuguesa compatíveis com o ano escolar que estão cursando. Quando muito eles conseguem localizar e interpretar informações implícitas e explícitas em variados gêneros textuais, identificar relações de causa e efeito, compreender o sentido de conectivos entre elementos verbais e não verbais e demonstram habilidades para realizar operações com números inteiros e frações, interpretar gráficos e reconhecer a planificação de sólidos simples (BRASIL, 2021a) ao concluir o ciclo de nove anos de escolaridade do ensino fundamental.

Diversos estudos, como o relatório produzido por Coleman no contexto norte americano (1966) e o trabalho de Abrantes, Palhares e Torres no cenário português (2024), sinalizam que os resultados acadêmicos podem ser impactados diretamente pelo contexto social em que vivem os alunos, tais como as desigualdades socioeconômicas, acesso limitado a recursos educacionais e condições de alimentação e moradia. Esses aspectos estão em sintonia com os achados de Bourdieu (1998) quando afirma que o desempenho escolar não pode ser compreendido de forma isolada, uma vez que está intimamente relacionado ao espaço social onde os indivíduos estão inseridos. Na sua compreensão, as disparidades nos resultados acadêmicos são, em grande medida, um reflexo da distribuição desigual de capital econômico, cultural e social entre as famílias.

Na esteira desse pensamento, o *habitus*, ou seja, o conjunto de disposições sociais internalizadas pelos indivíduos, molda a forma como os estudantes percebem e respondem às exigências escolares. Assim, aqueles que possuem maior capital cultural tendem a ter mais facilidade em adaptar-se às normas e expectativas da escola, enquanto os que possuem menos capital enfrentam barreiras adicionais para alcançar o sucesso acadêmico (BOURDIEU, 1998). Essa perspectiva destaca a influência estrutural das desigualdades sociais sobre os processos educativos, reforçando a necessidade de políticas públicas que busquem reduzir tais disparidades.

Organizando os dados em dois *clusters* – capital e interior - verifica-se que as médias de desempenho em matemática e geral das escolas da capital são moderadamente inferiores às do interior do estado, correspondendo a um percentual de aproximadamente 3% e 1,1%, respectivamente. Em

língua portuguesa, as escolas demonstram um percentual cerca de 1% maior que as do interior, conforme pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2: Dados de desempenho em matemática e língua portuguesa do SAEB 2021 no Ceará por Área (1- Capital e 2 - Interior)

| | MEDIA_9EF_MT | | MEDIA_9EF_LP | | MEDIA_GERAL | |
|----------------|--------------|---------|--------------|---------|-------------|---------|
| | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 |
| Valid | 162 | 1837 | 162 | 1837 | 162 | 1837 |
| Missing | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Mode | 249.553 | 253.859 | 258.201 | 257.386 | 254.396 | 257.218 |
| Median | 250.655 | 255.810 | 260.065 | 257.810 | 255.608 | 257.005 |
| Mean | 252.852 | 260.612 | 261.725 | 259.531 | 257.288 | 260.072 |
| Std. Deviation | 14.676 | 28.934 | 13.770 | 21.681 | 13.919 | 24.452 |
| Minimum | 214.160 | 188.230 | 222.540 | 195.130 | 218.350 | 196.895 |
| Maximum | 340.320 | 387.040 | 320.830 | 360.230 | 330.575 | 373.315 |

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos microdados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2021.

Os dados da Tabela 2 mostram também que o número de escolas do interior é 11,3 vezes maior do que a quantidade de escolas da capital e quando observa-se a moda, constata-se que os valores relativos aos desempenhos dos alunos nos dois clusters apresentam praticamente a mesma frequência nas duas disciplinas. O mesmo acontece com a mediana, que representa o valor central de um conjunto de dados e no caso das escolas da capital e do interior, as variações são -2% em matemática e 1% em língua portuguesa. Já o desvio padrão nas duas disciplinas é mais acentuado nas escolas do interior, indicando que o desempenho dos estudantes dessas unidades escolares é mais heterogêneo, com maior dispersão dos resultados em torno da média. No caso dos valores mínimos, as escolas da capital apresentam valores 14% superiores às escolas do interior nas duas disciplinas, enquanto os valores máximos em matemática e língua portuguesa na capital são respectivamente 12% e 11% inferiores aos das escolas do interior.

Esses resultados sugerem uma dinâmica educacional na qual as instituições do interior se sobressaem em relação às da capital, uma constatação que vai de encontro às expectativas do senso comum de que áreas urbanas, geralmente mais desenvolvidas em termos de infraestrutura e recursos educacionais, devem apresentar melhores resultados acadêmicos. Os achados podem ser explicados pelo “efeito metrópole”, processo pelo qual os contextos socioeconômicos e culturais dos grandes centros urbanos influenciam a educação e o desempenho escolar. Esse fenômeno é especialmente relevante em cenários de intensa desigualdade social e segregação territorial, onde as oportunidades e condições educacionais variam substancialmente, resultando em uma oferta desigual (ÉRNICA; BATISTA, 2012). O “efeito metrópole” ocorre devido à interação complexa de diversos fatores, como

a concentração da pobreza e a violência medida a partir da taxa de homicídios, ampliando as disparidades entre áreas metropolitanas e não-metropolitanas, afetando principalmente escolas em regiões mais vulneráveis (QUEIROZ; KOSLINSKI, 2009).

O INSE calculado em 2021 é constituído pela associação entre a escolaridade dos pais e a posse de bens e serviços pelas famílias, sendo distribuído em uma escala de oito níveis. No nível 1, encontram-se estudantes com menor disponibilidade de bens e serviços, cuja escolarização dos pais geralmente varia entre o 5º ano do ensino fundamental incompleto e o ensino fundamental completo; enquanto no nível 8, os discentes têm maior acesso a bens e serviços e a maioria dos pais cursaram o ensino superior (BRASIL, 2021b).

Ao realizar a análise de correlação entre o indicador de nível socioeconômico e o desempenho dos alunos das 1.999 escolas, verificou-se uma correlação positiva e significativa, embora de magnitude fraca, entre o INSE das unidades escolares e seus respectivos desempenhos em matemática ($r = 0,078$; $p < 0,01$), em língua portuguesa ($r = 0,236$; $p < 0,01$) e na média das duas disciplinas ($r = 0,151$; $p < 0,01$), conforme pode ser visto na Tabela 3.

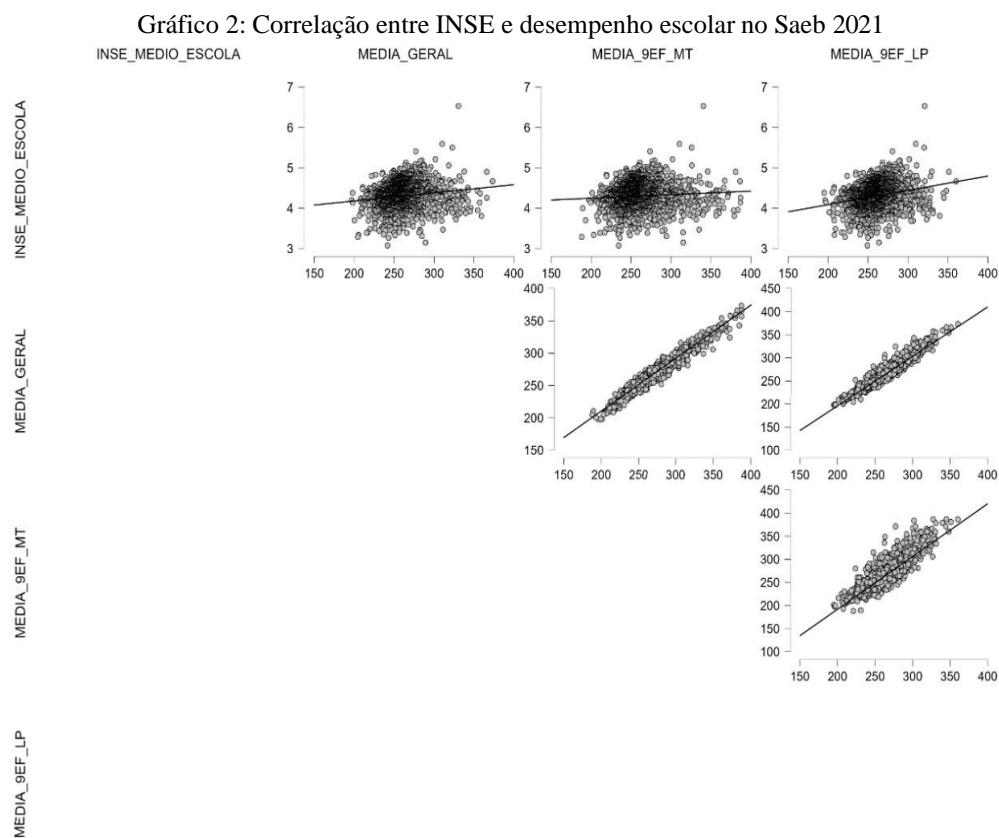
Tabela 3: Análise de correlação de Pearson entre o INSE e o desempenho médio das escolas

| Variable | | INSE_MEDIO_ESCOLA | MEDIA_GERAL | MEDIA_9EF_MT | MEDIA_9EF_LP |
|----------------------|------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------|
| 1. INSE_MEDIO_ESCOLA | Pearson's r p-value | — — | | | |
| 2. MEDIA_GERAL | Pearson's r p-value | 0.151*** < .001 | — — | | |
| 3. MEDIA_9EF_MT | Pearson's r p-value | 0.078*** < .001 | 0.974*** < .001 | — — | |
| 4. MEDIA_9EF_LP | Pearson's r p-value | 0.236*** < .001 | 0.953*** < .001 | 0.860*** < .001 | — — |

Fonte: elaborado pelos autores com base nos microdados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2021.

Nesse sentido, a existência de correlações positivas entre o INSE e os resultados das avaliações sinaliza que os capitais culturais, sociais e econômicos das famílias são fatores que influenciam o sucesso acadêmico dos alunos. De acordo com Bourdieu (1992), a herança familiar deve ser compreendida como conjunto de bens materiais e culturais que os pais possuem e transmitem aos filhos por meio do convívio. As posições sociais, escolares e profissionais dos “herdeiros” são condicionadas pelas relações e posições ocupadas pela família. Assim, o desempenho escolar pode ser influenciado por aspectos advindos dos familiares, e o êxito associa-se a herança cultural que lhe foi transferida. Portanto, os resultados alcançados ao longo da trajetória escolar, inclusive nos segmentos mais elevados de escolarização, estão intrinsecamente relacionados às propriedades culturais que são compartilhadas no âmbito familiar (BOURDIEU, 2002).

O Gráfico 2 apresenta a correlação entre o INSE e o desempenho escolar das escolas que ofertam o 9º ano no Ceará.



Fonte: elaborado pelos autores com base nos microdados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2021.

Observa-se no gráfico uma tendência linear positiva entre o INSE e as médias de desempenho escolar, evidenciando que, à medida que o nível socioeconômico dos estudantes aumenta, as médias de desempenho também tendem a ser maiores. Ao analisar o conjunto das 1.999 escolas, verifica-se que a intensidade dessas correlações é baixa, no entanto, análises subsequentes realizadas de forma segmentada por área, revelam correlações mais fortes na capital, conforme será detalhado a seguir.

A Tabela 4 apresenta as correlações de Pearson entre indicador de nível socioeconômico médio das escolas, calculado a partir da média INSE dos alunos, e as médias de desempenho no Saeb, considerando apenas as instituições situadas na capital. Verificou-se a existência de uma correlação positiva, significativa e forte entre o nível socioeconômico e o desempenho em matemática ($r = 0,700$; $p < 0,01$), em língua portuguesa ($r = 0,609$; $p < 0,01$) e na média das duas disciplinas ($r = 0,670$; $p < 0,01$).

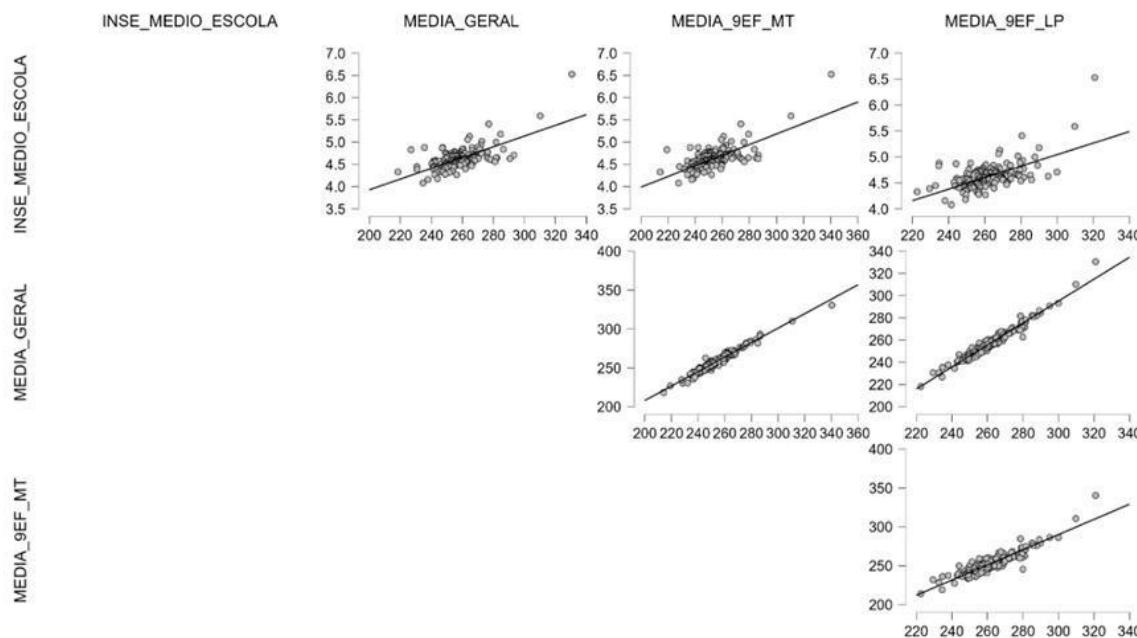
Tabela 4: Análise de correlação de Pearson entre o INSE e o desempenho médio das escolas da capital

| Variable | | INSE_MEDIO_ESCOLA | MEDIA_GERAL | MEDIA_9EF_MT | MEDIA_9EF_LP |
|----------------------|-------------|-------------------|-------------|--------------|--------------|
| 1. INSE_MEDIO_ESCOLA | Pearson's r | — | | | |
| | p-value | — | | | |
| 2. MEDIA_GERAL | Pearson's r | 0.670*** | — | | |
| | p-value | < .001 | — | | |
| 3. MEDIA_9EF_MT | Pearson's r | 0.700*** | 0.980*** | — | |
| | p-value | < .001 | < .001 | — | |
| 4. MEDIA_9EF_LP | Pearson's r | 0.609*** | 0.977*** | 0.915*** | — |
| | p-value | < .001 | < .001 | < .001 | — |

Fonte: elaborado pelos autores com base nos microdados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2021.

O Gráfico 3 confirma a forte correlação positiva entre o INSE e o desempenho discente expressos na Tabela 4, evidenciada pelos pontos que se distribuem em uma reta ascendente cuja inclinação indica que à medida que o INSE se eleva, os resultados em matemática, língua portuguesa e a média geral das duas disciplinas também aumentam.

Gráfico 3: Correlação de Pearson entre o INSE e o desempenho médio das escolas da capital



Fonte: elaborado pelos autores com base nos microdados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2021.

Por outro lado, ao analisar os dados das 1.999 escolas separadamente, incluindo apenas as instituições situadas no interior, constatou-se correlação significativa, positiva, porém fraca, entre o INSE das escolas e seus respectivos desempenhos em matemática ($r = 0,085$; $p < 0,01$), língua portuguesa ($r = 0,222$; $p < 0,01$), e a média das duas disciplinas ($r = 0,149$; $p < 0,01$). Esses resultados estão expressos na Tabela 5.

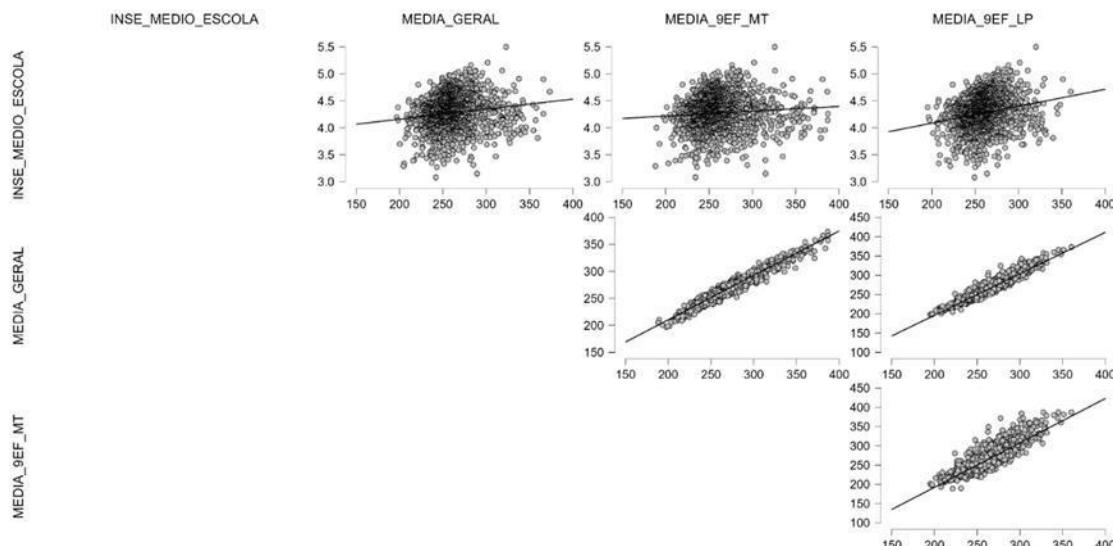
Tabela 5: Análise de correlação de Pearson entre o INSE e o desempenho médio das escolas do interior

| Variable | | INSE_MEDIO_ESCOLA | MEDIA_GERAL | MEDIA_9EF_MT | MEDIA_9EF_LP |
|----------------------|-------------|-------------------|-------------|--------------|--------------|
| 1. INSE_MEDIO_ESCOLA | Pearson's r | — | | | |
| | p-value | — | | | |
| 2. MEDIA_GERAL | Pearson's r | 0.149*** | — | | |
| | p-value | < .001 | — | | |
| 3. MEDIA_9EF_MT | Pearson's r | 0.085*** | 0.975*** | — | |
| | p-value | < .001 | < .001 | — | |
| 4. MEDIA_9EF_LP | Pearson's r | 0.222*** | 0.955*** | 0.864*** | — |
| | p-value | < .001 | < .001 | < .001 | — |

Fonte: elaborado pelos autores com base nos microdados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2021

A matriz de dispersão exibida no Gráfico 4 apresenta as correlações entre o INSE médio das escolas do interior do Ceará e suas médias nas avaliações de língua portuguesa e matemática revelando que, embora haja uma associação positiva entre o nível socioeconômico das instituições e o desempenho acadêmico, essa relação não é suficientemente forte para explicar, isoladamente, o rendimento escolar.

Gráfico 4: Correlação de Pearson entre o INSE e o desempenho médio das escolas do interior



Fonte: elaborado pelos autores com base nos microdados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2021

Esses resultados indicam a presença do “efeito metrópole”, uma vez que o impacto do nível socioeconômico se manifesta de forma mais acentuada nas zonas urbanas, onde há maior concentração de recursos educacionais e acesso a serviços de apoio ao aprendizado. Nessas áreas, a distinção entre fatores socioeconômicos e desempenho escolar é mais evidente e forte, em contraste com as regiões do interior, onde os recursos educacionais e o apoio à aprendizagem são mais

limitados, e o nível socioeconômico exerce uma influência menor sobre o desempenho acadêmico, resultando em uma manifestação mais fraca.

De acordo com Queiroz e Koslinski (2009), os altos índices de violência impactam negativamente no processo de ensino-aprendizagem, pois promovem um clima de medo e ansiedade, comprometendo a concentração dos alunos e dificultando a permanência de um corpo docente qualificado em instituições localizadas em regiões mais vulneráveis. Nesse sentido, os dados disponibilizados pela Secretaria de Segurança Pública do Ceará reforçam o que afirmam os autores e as análises empreendidas neste artigo, uma vez que, dos 53.048 crimes violentos letais e intencionais (CVLI) registrados no estado entre 2009 e 2023, 19.679 ocorreram em Fortaleza, enquanto os demais 183 municípios cearenses registraram uma média de 182,3 crimes por município.

O “efeito território”, influência das condições socioeconômicas locais sobre as oportunidades educacionais, também é um fator relevante na compreensão dessa correlação mais intensa entre o INSE e o desempenho na capital. Nas áreas metropolitanas, onde as desigualdades sociais são mais acentuadas, as escolas enfrentam desafios adicionais que não são tão presentes nos municípios do interior. A falta de apoio aos serviços públicos, a violência e as dificuldades socioeconômicas criam um ambiente em que o desempenho estudantil é constantemente prejudicado. Assim, nas capitais, o nível socioeconômico das famílias pode ser determinante no sucesso escolar, pois as condições desfavoráveis do ambiente intensificam a dependência dos alunos por suporte familiar e por uma rede de segurança econômica (ÉRNICA; BATISTA, 2012).

Sob outra perspectiva, as instituições situadas no interior, apesar de também enfrentarem desafios, frequentemente estão em comunidades onde os índices de violência são mais baixos e as relações sociais são menos marcadas por desigualdades extremas. Nesse prisma, cria-se uma atmosfera relativamente mais estável e segura, onde o impacto direto do nível socioeconômico sobre o desempenho escolar é menos acentuado e mais homogêneo. Nessas áreas, as condições sociais permitem que os alunos tenham um desempenho acadêmico menos dependente de seu contexto socioeconômico, o que reduz a percepção da correlação entre INSE e desempenho acadêmico.

Isso também pode ser fator explicativo para o avanço observado nos níveis de desempenho das escolas públicas cearenses, medidas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica nos últimos anos, quando políticas educacionais focalizadas nas escolas possibilitaram suprir, em parte, o capital social e cultural, embora os avanços no que diz respeito a melhoria do capital econômico tenha sido incipiente, mantendo os padrões de desigualdade anteriores.

5 CONCLUSÃO

As análises realizadas neste estudo revelam a presença de correlação positiva e significativa entre o nível socioeconômico dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental em escolas públicas do Ceará e seu desempenho nas avaliações de língua portuguesa e matemática, aplicadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2021. Esses resultados demonstram que discentes provenientes de contextos socioeconômicos mais favorecidos apresentaram melhor desempenho, reforçando os argumentos de Pierre Bourdieu sobre o papel da escola na reprodução das desigualdades sociais, cujas teorias fundamentaram a presente investigação. O capital social e cultural, frequentemente associado a famílias de nível socioeconômico mais elevado, emerge como um fator relevante para o sucesso escolar, evidenciando a interseção entre circunstâncias externas à escola e os processos de aprendizagem.

Ao observar a intensidade dessas correlações, verifica-se que as instituições escolares situadas na capital apresentam maior intensidade em comparação com as localizadas no interior. Esse aspecto pode ser justificado pelos “efeito metrópole” e “efeito território”, uma vez que, nos grandes centros urbanos, as disparidades sociais são mais proeminentes, com maiores índices de violência e heterogeneidade na oferta de serviços públicos. Nesse cenário, o nível socioeconômico familiar pode influenciar significativamente a trajetória acadêmica dos discentes.

Os achados vão ao encontro da literatura existente, que descreve a escola como um campo social permeado por dinâmicas estruturais desiguais que reverberam nos resultados acadêmicos. Contudo, comprehende-se que, apesar das robustas análises quantitativas apresentadas, há a necessidade de estudos complementares que incorporem variáveis qualitativas, uma vez que este trabalho limitou- se a dados estatísticos, não se aprofundando nas experiências individuais discentes. Todavia, acredita- se que esta pesquisa, ao analisar as relações entre os níveis socioeconômicos das famílias e a aprendizagem dos estudantes, pode contribuir com o debate sobre as desigualdades educacionais, oferecendo subsídios tanto para a reflexão acadêmica quanto para a formulação de políticas públicas que tivessem como mitigar os impactos do contexto socioeconômico na aprendizagem.

Como já apontava Bourdieu no seu estudo sobre os “herdeiros”, exceto por alguns *outliers* que conseguem escapar da situação de classe e romper sua própria bolha, o esforço das escolas em melhorar o desempenho dos alunos esbarra na manutenção da ordem estabelecida.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Pedro; PALHARES, José Augusto; TORRES, Leonor Lima. Percursos escolares e participação social dos jovens: as origens de classe ainda são relevantes? *Revista Portuguesa de Educação*, [S. 1.], v. 37, n. 1, p. e24017, 2024. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/33852>. DOI: 10.21814/rpe.3385. Acesso em: 10 jan. 2025.

ALVES, Maria Teresa Gonzaga. Characterization of educational inequalities with public data: challenges for conceptualization and empirical operationalization. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, [S. 1.], n. 110, p. 189-214, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-189214/110>

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco; XAVIER, Flavia Pereira. Desigualdades educacionais no ensino fundamental de 2005 a 2013: hiato entre grupos sociais. *Revista Brasileira de Sociologia*, [S. 1.], v. 4, n. 7, p. 49-82, 2016. DOI: 10.20336/rbs.150

BORDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, P. *A distinção: crítica social do julgamento*. Tradução de Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. 2. ed. rev. Porto Alegre: Zouk, 2011.

BOURDIEU, P. *Escritos da educação*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Tradução de Reynaldo Bairão. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

INEP. *Indicadores de Nível Socioeconômico do SAEB 2021: Nota Técnica*. Brasília, 2021b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/areas_de_atuacao/Indicadores_de_nivel_Nota_tecnica_2021.pdf. Acesso em: 12 de out. 2024

BRASIL. *Lei 13.709 de 14 de agosto de 2018*. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 15 ago. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13709.htm. Acesso em: 08 out 2024.

BRASIL. *Relatório de resultados do Saeb 2021*. Volume 1 contexto educacional e resultados em língua portuguesa e matemática para o 5º e 9º anos do ensino fundamental e séries finais do ensino médio. Brasília, 2021a. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/376889839_Relatorio_de_resultados_do_Saeb_2021_Volume_1_CONTEXTO_EDUCACIONAL_E_RESULTADOS_EM_LINGUA_PORTUGUESA_E_MATEMATICA_PARA_O_5_E_9_ANOS_DO_ENSINO_FUNDAMENTAL_E_SERIES_FINAIS_DO_ENSINO_MEDIO. Acesso em: 1 de out. 2024

COLEMAN, James S. *Equality of Educational Opportunity* (Coleman Report). Washington, D.C.: U.S. Department of Health, Education, and Welfare, Office of Education, 1966.

ÉRNICA, Maurício.; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 146, p. 640-666, ago. 2012. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/35>. Acesso em: 1out. 2024.

ERNICA, Maurício; RODRIGUES, Castilho Erica; SOARES, José Francisco. Desigualdades educacionais no Brasil contemporâneo: definição, medida e resultados. *Dados Revista de Ciências Sociais*, [s.l], v. 68, n. 1, p. e20220109, 2023. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/6112>. Acesso em: 8 jan. 2025.

FIGUEIREDO, Dalson Britto Filho; SILVA, José. Alexandre Júnior. Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r). *Revista Política Hoje*, Pernambuco, v. 18, n.1, p. 115- 145, 2009. DOI: 10.11606/issn.2237-4485.lev.2014.132346

GARSON, G. David. Statnotes: *Topics in multivariate analysis*. North Carolina State University. 2009. Disponível em: <https://faculty.chass.ncsu.edu/garson/PA765/statnote.htm>. Acesso em: 22 set.2024

INEP. *Microdados do Saeb 2021*. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/saeb>. Acesso em: 2 jun. 2024.

MARINHO, Iasmin da Costa. *Escolas sitiadas: gestão das desigualdades em territórios periféricos da cidade de Fortaleza (CE)*. 2022. 357 f. Tese (Doutorado em 2022) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=106027>. Acesso em: 5 de janeiro de 2025

QEDU. *Aprendizado Adequado - QEdU Conteúdos*. Disponível em: <https://conteudos.qedu.org.br/academia/aprendizado-adequado/>. Acesso em: 30 out. 2024.

QUEIROZ RIBEIRO, Luiz Cesar de; CAMPELO KOSLINSKI, Mariane. Efeito metrópole e acesso às oportunidades educacionais. *Eure*, Santiago, v. 35, n. 106, p. 101-129, 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0250-71612009000300006>

SAMPIERI, R. H. COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. *Metodologia de pesquisa*. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

VIEIRA, Ivan Souza. Oportunidades educacionais no Brasil: o que dizem os dados do Saeb. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 30, n. 75, p. 748-778, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18222/eae.v30i75.6325>